

**EDITAL 001/2021 - CoPICT/ProPq**

**LITERATURA DIGITAL NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA  
DE QUEM PRODUZ**

**Junho, 2021**

## **Resumo:**

Este projeto de Iniciação Científica insere-se nos debates críticos a respeito das especificidades da literatura que se produz na contemporaneidade digital, que experimenta com as redes sociais e que ocupa uma posição muito peculiar no interior do sistema literário, dadas as suas particularidades técnicas e poéticas, seus espaços de inscrição e de circulação, seus modos de leitura e instâncias de legitimação. Este trabalho insere-se, também, no contexto das reflexões desenvolvidas pelo Projeto CNPq “Repositório da Literatura Digital Brasileira”<sup>1</sup> e pelas pesquisas a ele vinculadas que, desde abril de 2019, dedicam-se a mapear, indexar, estudar e construir uma plataforma apta a preservar e a disponibilizar a produção literária digital brasileira. Nosso objetivo se concentra em documentar o máximo de informações possíveis acerca dos processos criativo e técnico que envolvem as obras literárias digitais, a partir dos resultados alcançados por pesquisa de Iniciação Científica anterior- Literatura digital brasileira: a perspectiva dos criadores- que este projeto pretende aprofundar e ampliar. Isso porque, devido à materialidade inscricional e das obras literárias digitais, sua preservação e garantia de acessibilidade são problemáticas. Pretende-se alcançar tal objetivo por meio de entrevistas com os autores da literatura digital brasileira que possuem obras no Atlas da Literatura Digital Brasileira, assim possibilitando discutir e entender os mecanismos de produção dessas obras literárias produzidas e divulgadas em plataformas de redes sociais tais como Instagram, Facebook ou Twitter . As entrevistas serão disponibilizadas no Atlas da Literatura Digital Brasileira.

**Palavras-chave:** Materialidades da literatura; Literatura digital brasileira; Redes sociais; Entrevistas; Criadores.

## **1. Introdução**

O projeto de pesquisa CNPq 405609/2018-3 “Repositório da Literatura Digital Brasileira”, desde 2019 possui o objetivo de mapear, preservar, dar visibilidade e estudar a literatura digital produzida por criadores brasileiros, em língua portuguesa. Sendo assim, o referido projeto precisa conhecer e estudar uma produção literária

---

<sup>1</sup> No site <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/> pode-se acompanhar o desenvolvimento do projeto, os seus resultados parciais e os projetos de pesquisa a ele vinculados.

específica que, por conta de suas características singulares envolvendo seu processo criativo, crítico e técnico, nem sempre pode ser adequadamente apreendidas e compreendidas a partir da metalinguagem dos estudos literários, desenvolvidos e consolidados em atenção à literatura impressa. Assim, como definido por N. Katherine Hayles (2009, p.20) a literatura digital se caracteriza por ser produzida para o meio digital, e é geralmente lida em uma tela.

*A literatura eletrônica, geralmente considerada excludente da literatura impressa que tenha sido digitalizada, é por contraste, “nascida no meio digital”, um objeto digital de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela de computador.*

No entanto, a literatura produzida para o meio digital, indica para uma experimentação que articula com a linguagem, a qual se configura a partir dos códigos informáticos (*figura 1*), possibilitando inúmeras combinações. Ou utiliza os meios digitais. Quando empregada a utilização do meio, esse mecanismo remete ao uso das plataformas digitais e mecanismos ligados à internet para a produção de textos variados (*figura 2*). Como definido por Carolina Gainza (2020) e sua equipe

*[...] no estamos hablando de textos impresos digitalizados para ser leídos en formato digital. **La literatura digital apunta a una experimentación que puede utilizar tanto el lenguaje de programación como los medios digitales.** La experimentación con el lenguaje de códigos refiere a una escritura que transforma distintos formatos a un mismo código numérico y, por lo tanto, permite conjugar escritura, imágenes, video y sonidos, que en la gran mayoría de los casos, son dispuestos de formas no lineales. **La experimentación con el medio refiere a la utilización de los recursos de la web y sus plataformas para construir textos transmedia, multimedia o intermediales.** (grifos nossos)<sup>2</sup>*

---

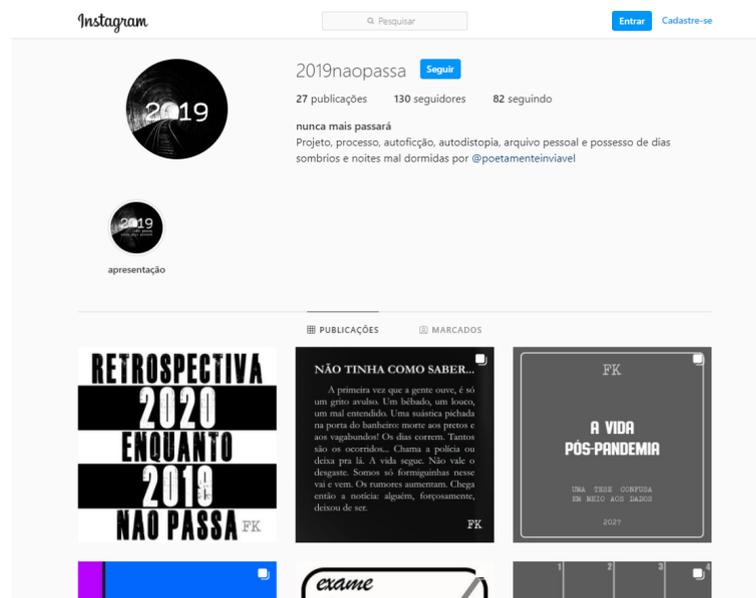
<sup>2</sup>Na tradução para o português: “[...] Não estamos falando de textos impressos digitalizados para serem lidos em formato digital. A literatura digital aponta para uma experimentação que pode usar tanto a linguagem de programação quanto a mídia digital. A experimentação com a linguagem dos códigos refere-se a uma escrita que transforma diferentes formatos em um mesmo código numérico e, portanto, permite combinar escrita, imagens, vídeo e sons, que na grande maioria dos casos, estão dispostos de maneiras diferentes. A experimentação com o meio refere-se ao uso de recursos da web e de suas plataformas para a construção de textos transmídia, multimídia ou intermediários.” (Tradução do espanhol a cargo de Giovanna Maria Zago Affonso).

Figura 1 - Obra literária digital que experimenta com o código.



*Minicontos coloridos* é caracterizado por experimentar com o código frente a interatividade do leitor em relação à obra. Inicialmente, o leitor precisa “misturar as cores”, em seguida um miniconto relativo a junção das cores ficará disponível para leitura. (fonte: <http://www.literaturadigital.com.br/>).

Figura 2 - Obra literária digital constituída em redes sociais (*Instagram*)



*2019 não passa* é uma obra produzida e divulgada através do Instagram. Cada post (crônica) é relacionado a uma temática específica que (eventualmente) dialoga com as demais. (fonte: perfil do “2019 não passa” no Instagram<sup>3</sup>)

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/2019naopassa/?hl=pt-br>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Dessa forma, o presente projeto de Iniciação Científica tratará de uma literatura emergente que não utiliza o livro como meio de constituição, mas sim as potencialidades dos meios digitais, especificamente as redes sociais, cuja materialidade estrutural é específica e própria.

Contudo, devido às características que configuram a literatura digital, fica clara a necessidade de reflexão a respeito dos desafios colocados frente ao estudo e preservação de produções digitais, uma vez que se refere a obras de natureza efêmera. Efemeridade proporcionada por seu próprio meio, afinal essa forma de literatura experimenta com o código, dispositivos, softwares ou plataformas em que foi criada ou que são exigidos para a sua leitura. Atualmente, parte da produção literária digital brasileira já se encontra inacessível, prejudicando sua relação com o sistema literário como um todo. Assim, como a autora e pesquisadora Annet Dekker (2014) declara que

***O surgimento de obras de arte na rede, com trabalhos cada vez mais realizados ao vivo, efêmeros, processuais, e o aumento de obras que se tornam obsoletas geraram uma mudança na teoria da conservação nas últimas duas décadas, tornando a documentação - como único traço físico de muitas obras - muito mais importante nas estratégias de conservação. (grifos nossos).***

Sendo assim, o processo natural interligado à obsolescência de obras digitais, modificou a maneira como se deve estruturar sua conservação, tornando a documentação o único modo de preservar os traços técnicos e poéticos que constituem essas produções. Dessa forma, este projeto de Iniciação Científica amplia o trabalho de Iniciação Científica intitulado “Literatura digital brasileira: a perspectiva dos criadores”, que foi desenvolvido no período entre 2020 e 2021. Durante a execução dessa pesquisa anterior, estudamos iniciativas de documentação de artes digitais, com o intuito de encontrar referências para nossa formulação própria quanto a estratégias de documentação das obras mapeadas e disponibilizadas no Atlas da Literatura Digital.

A pesquisa mencionada acima se formalizou a partir de estudos selecionados de modelos de documentação de net art, uma vez que a discussão acerca da preservação da literatura digital ainda é primária, se comparada a net art, a qual vêm sendo desenvolvidos em instituições de pesquisa, acervos e museus internacionais. É o caso, por exemplo, de: *Variable Media Network*, *Matters in Media Art*, *Capturing Unstable Media*, *Media Art Notation System* e *International network*

*for the conservation of contemporary art (INCCA)*. Sendo seu objetivo principal registrar os contornos técnicos e poéticos relacionados à construção das obras digitais. Para desenvolver a atividade central, foi preciso estabelecer uma sistematização de percurso, tal como:

- Leitura, discussão e investigação do referencial teórico que possibilita compreender a literatura digital brasileira e os problemas que a envolvem;
- Estudo de iniciativas de documentação e preservação de net art;
- Conhecer de modo claro as obras digitais mapeadas no âmbito do Projeto Repositório e seus criadores, assim como a leitura da fortuna crítica sobre as obras.

Foi assim que elaboramos um questionário capaz de interagir através de entrevistas com os autores. Consequentemente, os objetos literários documentados por meio das entrevistas foram integralmente produzidos e experimentados a partir de códigos e softwares, portanto, produções diferentes das elaboradas e executadas nas mídias sociais.

Tais estratégias de preservação de net art foram indispensáveis para a elaboração de entrevistas que auxiliaram a descrever e preservar o intuito de cada autor frente a sua criação dinâmica, sistemática e temática. Cada entrevista foi pensada de acordo com a(s) produção(ões) selecionadas de cada autor. Assim, sistematizamos as entrevistas em cinco eixos:

1. Questões gerais (pessoais): esse campo é caracterizado por perguntas abrangentes e pessoais sobre a carreira do autor e sua interpretação e perspectiva frente a literatura digital brasileira;
2. Processo criativo: esse espaço se define através de questões que registram todo o procedimento criativo que rege a produção da obra, como o tema, contexto e intenção;
3. Elaboração técnica: esse campo questiona o visual, a programação, pontos ligados ao código e aos contornos tecnológicos, assim como a interatividade e participação ativa do leitor envolvido na obra;
4. Sobrevivência da obra: sabendo que a obsolescência da obra digital é uma de suas características, esse espaço discute com seu criador as possibilidades de preservação de sua(s) produção(ões). Quais seus pensamentos e teorias frente a efemeridade predeterminada a partir do meio digital.

5. Colaborações: a criação de uma obra literária digital ultrapassa indagações narrativas, considerando - principalmente - o papel técnico que envolve as produções. Muitas vezes existem outras pessoas envolvidas no trabalho computacional, elaborando sites, códigos e sistemas, por exemplo. Sendo assim, esse campo preza por questionar a construção da obra como um espaço amplo, o qual pode ou não gerar colaborações externas e internas.

No entanto, levando em consideração o contexto brasileiro, os modelos de documentação de net art não abrangem os desdobramentos e contornos necessários para a preservação da literatura digital nacional, pois inicialmente, esses museus e acervos não se propõem a pensar a preservação específica da literatura digital (e tampouco a brasileira), mas se direcionam a diferentes objetos artísticos. Sendo assim, a maior parte das estratégias estudadas são predominantemente associadas à restauração e reestruturação das produções digitais, não focadas em estabelecer questões vinculadas aos critérios metodológicos e inventivos para armazenamento e constatação do teor histórico de cada produção. Contudo, como não foram encontradas iniciativas brasileiras que pudessem contribuir para a formulação de uma documentação legítima, utilizamos algumas ideias dos acervos internacionais, todavia passaram por alterações consideráveis para se encaixarem em nosso cenário.

Frente a toda essa discussão e os consideráveis desdobramentos vigentes da pesquisa de Iniciação Científica, foi nítida a necessidade de documentação e armazenamento de dados para além das obras que experimentam com o código, por exemplo. Pois, nenhuma iniciativa estudada, assim como investigação produtiva até o presente momento concebeu e constatou as peculiaridades de obras produzidas e divulgadas em (e para) redes sociais.

Assim, o presente projeto se amplia para a construção e desenvolvimento de entrevistas com criadores de obras literárias digitais que experimentam com o meio, ou seja, produções desenvolvidas através das redes sociais.

Visto que a net art passa por dificuldades envolvendo sua documentação e arquivamento, uma vez que ainda sofre com a efemeridade que cerca seu campo material, é importante ressaltar que ainda existem estratégias voltadas para sua preservação. No entanto, ao questionar o campo literário digital brasileiro, no qual criadores utilizam as redes sociais como meio de criação, produção e divulgação de

suas obras, essas técnicas se encontram de maneira reduzida. Muitas produções não são reconhecidas ou tampouco estudadas de maneira preventiva, mesmo que configuradas em um cenário de intensa mudança e alteração como o das redes sociais (as quais se alteram e caem em desuso frequentemente). A partir desse ideal, a estratégia de entrevistar autores que utilizam as mídias sociais é fundamental para assim conhecer e documentar os conceitos e perfis dessas obras (seu processo de desenvolvimento, o contexto -técnico/informacional e poético- no qual estão inseridas).

Desta forma, documentar e entender o processo de desenvolvimento, e sobretudo o contexto dessas produções é importante para armazenar e - em especial- resguardar elementos e princípios históricos que circundam o estilo tecnológico, produtivo e narrativo em que atualmente são elaboradas parte da literatura contemporânea. Pois, a arte produzida a partir (e para) o meio digital, na maioria das vezes só existe contextualmente, dado que na internet o contexto está essencialmente conectado ao conteúdo, como declarado pela autora e professora Giselle Beiguelman (2014):

*Estamos falando aqui da preservação da memória de bens culturais que não só resistem à objetificação, mas que muitas vezes só existem contextualmente, como é o caso da net art. É verdade que o contexto sempre interfere na compreensão da obra de arte. Contudo, como notou Lovejoy, a **internet cria uma situação totalmente inédita em que a relação entre conteúdo e contexto é de intercâmbio permanente.** (grifos nossos).*

Assim, precisamos pensar e reverberar estratégias que consigam armazenar e conservar os traços interligados às obras digitais, quando eventualmente, as mesmas deixarem de ser acessíveis, sobretudo no caso inerente à literatura digital que se formaliza em redes sociais. Pois, para além de se apresentar como um novo espaço de publicação e circulação de objetos literários e de autores que usam as mídias sociais como plataformas de desenvolvimento criativo e técnico, é essencial pensar os motivos que levaram seus criadores a escolherem determinadas redes. Especialmente, mediante as peculiaridades presentes no contexto brasileiro voltadas à criação.

Sendo assim, esse projeto visa criar um modelo documental de obras construídas em mídias digitais, a partir da reunião de informações a respeito de sua produção. O objetivo, então, é ampliar os recursos estudados na pesquisa da qual

esse projeto se expande e assim, produzir um questionário que documente os contornos técnicos-poéticos das produções digitais brasileiras que experimentam com o meio a partir de entrevistas direcionadas aos seus criadores.

## **2. Objetivos:**

O objetivo principal desse projeto de Iniciação Científica é documentar as perspectivas estruturais e criativas estabelecidas por obras literárias digitais brasileiras inscritas no âmbito das redes sociais, por meio de um questionário que será elaborado e estruturado com base nas especificidades e características desse meio material. Assim, o questionário deverá ser aplicado (através de entrevistas) aos produtores que utilizam dessas ferramentas para a criação artística, sendo elas: o *Twitter*, o *Facebook* ou *Instagram*. Tais entrevistas serão disponibilizadas no Atlas da Literatura Digital Brasileira. Esse objetivo principal desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- conhecer as obras digitais brasileiras que utilizam as redes sociais como meio de produção e divulgação;
- estudar e aproveitar os resultados obtidos na pesquisa: "literatura digital além do código: a produção literária nas redes sociais" produzida pelo autor João Pedro da Silva Oliveira;
- estudar as especificidades técnico-poéticas da literatura digital brasileira, bem como as especificidades e dificuldades relacionadas ao seu arquivamento e preservação;
- estudar e elaborar a partir dos dados coletados e desenvolvidos na pesquisa "Literatura digital brasileira: a perspectiva dos criadores" métodos e estratégias que consigam documentar o processo poético e técnico das obras literárias digitais que experimentam com as redes sociais, uma vez que existem diferenças consideráveis em relação a esse campo pouco estudado;
- discutir, juntamente com a equipe do Projeto Repositório, as questões da entrevista a ser realizada com os autores;
- realizar as entrevistas e disponibilizá-las no Atlas da Literatura Digital Brasileira.

## **3. Plano de trabalho e sua execução**

As atividades a serem desenvolvidas ao longo da vigência do projeto são descritas abaixo e podem ser conferidas, em seguida, no cronograma de execução.

- A. Participação nas reuniões semanais do Grupo de Pesquisa Observatório da Literatura Digital Brasileira”;
- B. Participar das atividades relativas à manutenção do Atlas da Literatura Digital Brasileira;
- C. Leitura das obras digitais brasileiras que utilizam as redes sociais como meio de produção e divulgação;
- D. Discutir junto ao João Pedro da Silva Oliveira os resultados de sua pesquisa: “literatura digital além do código: a produção literária nas redes sociais”;
- E. Elaborar - a partir de estudos teóricos, críticos - apontamentos metodológicos capazes de produzir entrevistas amplas e descritivas;
- F. Seleção dos autores que serão entrevistados. Nesse primeiro conjunto de entrevistas, pretende-se entrevistar: i) autores com mais de uma obra publicada em redes sociais ii) autores cujas obras possuem boa visibilidade em relação o número de likes, comentários e seguidores. iii) Propõe - se, na primeira rodada de entrevistas, que 5 autores sejam entrevistados, mas o número poderá variar de acordo com a disponibilidade dos autores, por exemplo.
- G. Redação do relatório parcial;
- H. Elaboração das questões para a entrevista;
  - I. Realização das entrevistas;
- J. Disponibilização das entrevistas no Atlas da Literatura Digital Brasileira
- K. Redação do relatório final.

#### 4. Cronograma de execução

	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

A												
B												
C												
D												
E												
F												
G												
H												
I												
J												
K												

## 5. Materiais e métodos

O desenvolvimento do projeto envolve atividades de:

- *Revisão bibliográfica* a respeito de: i) definição de literatura digital, a saber: Hayles (2009); Laddaga (2002); Murray (1998); Rocha (2014, 2016 e 2020); Gainza (2020); ii) arquivo no contexto digital, a saber: Beiguelman e Gonçalves (2014), Depocas e Ippolito (2003), Manovich (2005); iii) fortuna crítica sobre as obras digitais brasileiras mapeadas no Projeto Repositório (levantamento disponível em <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/> ) iv) obras literárias mapeadas no projeto já referido;
- Elaboração das questões que comporão a entrevista com os autores, a partir das leituras e estudos previamente realizados;
- Discussão coletiva com a equipe do Projeto Repositório sobre as obras mapeadas, as iniciativas de preservação de net art, o rol de questões elaborado;
- Entrevista com os autores previamente selecionados;
- Preparação das entrevistas para publicação no site Atlas da Literatura Digital Brasileira e na plataforma do repositório.

## **6. Formas de análise dos resultados**

O principal resultado esperado diz respeito à elaboração de um modelo de questionário que, ao ser aplicado por meio de entrevistas com autores de literatura digital brasileira que experimentam com o meio (a partir redes sociais), seja capaz de captar o contexto técnico-informacional e poético da produção das obras literárias digitais. Tais entrevistas, ajudarão a construir a memória da literatura digital brasileira, mesmo que tais obras se tornem indisponíveis por causa da descontinuação de dispositivos e plataformas. E assim, poderão ajudar os leitores, pesquisadores e historiadores a compreender as possibilidades e limites impostos pelo meio digital à expressão literária.

## **7. Referências Bibliográficas**

GAINZA, C. Códigos, linguagens e estéticas. In: SANTINI, J.; FRIGHETTO, G. ; ROCHA, R. **Trânsitos, percursos e cisões: a literatura brasileira no tempo presente**. Araraquara: Laboratório Editorial UNESP, 2020, (no prelo).

HAYLES, K. **Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2009.

BEIGUELMAN, G.; MAGALHÃES, A. G. **Futuros possíveis: artes, museus e arquivos digitais**. São Paulo: EDUSP/FAPESP/Itaú Cultural/Peirópolis, 2014.

DEPOCAS, A. IPPOLITO, J ET AL. **Permanence Through Change: The Variable Media Approach**. New York/Montreal: The Solomon R. Guggenheim Foundation/ The Daniel Langlois Foundation for Art, Science, 2003.

LADDAGA, R. Uma fronteira do texto público: literatura e meios eletrônicos. In: OLINTO, H. K.; SCHOLLHAMMER, K. E. (Org.). **Literatura e mídia**. Rio de Janeiro: PUC/Loyola, 2002, p. 17-31.

MANOVICH, L. **El lenguaje de los nuevos medios de comunicación**. Barcelona: Paidós, 2005.

MURRAY, J. **Hamlet no holodeck**. São Paulo: EdUNESP/Itaú Cultural, 1998.

ROCHA, R.C. Além do livro: literatura e novas mídias. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 47, p. 11-17, 6 jan. 2016.